

# Uso de suplementos alimentares por universitários da área de Saúde em Salvador – BA

*Use of dietary supplements by Health university students in Salvador – BA*

DOI: 10.37111/braspenj.2021.36.1.10

Danielle de Almeida Santana<sup>1</sup>  
Genario Santos<sup>2</sup>  
Pedro Felipe Soares<sup>3</sup>  
Fernanda Ferreira Rios<sup>4</sup>  
Eduardo Martins Netto<sup>5</sup>  
Raymundo Paraná<sup>6</sup>

## Unitermos:

Suplementos nutricionais. Estudantes. Saúde. Academias de ginástica.

## Keywords:

Dietary supplements. Students Health. Fitness Centers.

## Endereço para correspondência

Danielle de Almeida Santana  
Rua Arlindo Fragoso, 11z – Matatu de Brotas – Salvador, BA, Brasil – CEP 40255-041  
E-mail: danielleas09@gmail.com

## Submissão:

10 de setembro de 2020

## Aceito para publicação:

17 de março de 2021

## RESUMO

**Introdução:** O uso de suplementação alimentar é uma realidade constante na Sociedade contemporânea, no entanto, existem poucos estudos em relação ao assunto. O que antes era prática de uma população específica de atletas, hoje, é uma realidade em diversos grupos. Na população universitária da área de Saúde não é diferente. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência e o perfil do uso de suplementos alimentares por estudantes da área de Saúde em uma universidade privada em Salvador-BA. **Método:** Estudo descritivo, com a população universitária da área de Saúde. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário online, sem identificação. Foi realizada análise das variáveis categóricas, sob a forma de frequências e porcentagens, enquanto as variáveis contínuas foram avaliadas na forma de médias  $\pm$  desvio padrão. **Resultados:** Dos 401 estudantes avaliados, a faixa etária predominante foi 20 a 24 anos e a maioria era do gênero feminino (69,3%). Em relação ao curso universitário, a maior porcentagem era do curso de Medicina (27,4%). Da amostra dos estudantes participantes, 51,1% responderam fazer uso de algum tipo de suplemento e 61,6% afirmaram praticar alguma atividade física. A maioria dos usuários (83,4%) afirmou ter obtido os resultados esperados, no entanto, 11,2% relataram presença de eventos adversos. **Conclusão:** Na amostra estudada, foi observada elevada frequência do uso de suplementos alimentares e uso predominante de suplementos proteicos. Eventos adversos foram relatados que podem, possivelmente, estar associados ao consumo dos suplementos.

## ABSTRACT

**Introduction:** The use of dietary supplements is a common reality in contemporary society, and there are few studies on the subject. When in the past, the use of the supplements was used to be a practice of athletes, today, is a reality in all the different groups of the Society. In the university population of Health is no different. The objective of this study is to evaluate the frequency and profile of the use of dietary supplements by students in the Health area in Salvador-BA. **Methods:** Descriptive study, with the university population of the Health area. The data were obtained from the application of an online questionnaire, without identification. Categorical variables were analyzed in the form of frequencies and percentages, while continuous variables were evaluated as means  $\pm$  standard deviation. **Results:** Of the 401 students evaluated, the predominant age group was 20 to 24 years old and the majority were female (69.3%). In relation to the university course, the highest percentage was of the medical course (27.4%). From the sample of the participating students, 51.1% answered using some type of supplement and 61.6% said they practiced some physical activity. Most students (83.4%) having achieved the expected results, however 11.2% reported some adverse event. **Conclusion:** The high frequency of dietary supplements and a predominant use of protein supplements were observed in the students. Adverse events have been reported that may possibly be associated with the consumption of supplements.

1. Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Salvador, BA, Brasil.
2. Mestre em Medicina e Saúde, Hospital Universitário Prof. Edgard Santos – UFBA, Salvador, BA, Brasil.
3. Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
4. Graduada em Medicina, Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
5. Doutor em Medicina Interna pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
6. Livre docencia em Hepatologia Clínica, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O uso de suplementação alimentar é uma realidade constante na Sociedade contemporânea. De acordo com o Conselho Federal de Nutrição (CFN), os suplementos alimentares são definidos como alimentos com função de complementar com calorias e/ou nutrientes a dieta diária de uma pessoa saudável, nos casos em que não for possível uma obtenção satisfatória a partir de alimentação ou quando a dieta exigir suplementação<sup>1</sup>. Entretanto, na prática, essa definição é distorcida. Em muitos casos, eles são comercializados como substâncias ergogênicas, capazes de melhorar ou aumentar a rendimento físico, ou, ainda, com a promessa de prevenir ou tratar problemas de saúde, surgindo como produtos milagrosos<sup>2</sup>.

De forma geral, os suplementos alimentares são disponibilizados no mercado sob a forma de vitaminas, minerais, ervas e botânicos, aminoácidos, metabólicos ou combinações desses componentes, podendo ser facilmente adquiridos em lojas especializadas, farmácias e academias, o que favorece ainda mais o seu uso abusivo<sup>3</sup>.

Um levantamento nacional dos EUA revelou uma frequência entre 37,5% e 67% e um aumento constante do uso de fitoterápicos e suplementos nutricionais<sup>4</sup>. No Brasil, as pesquisas apontam que o uso de suplementos entre a população não atleta é expressivo, principalmente quando analisados em frequentadores de academias de ginástica, em que a frequência pode chegar a 65%<sup>5,6</sup>.

Apesar de seu consumo largamente difundido, a legislação sanitária brasileira não apresenta categoria exclusiva para os suplementos alimentares. Alguns desses produtos são comercializados ilegalmente e estão contaminados com substâncias (medicamentos, fitoterápicos, estimulantes, hormônios, dentre outros) que não são permitidas para alimentos<sup>7</sup>.

Há escassez de dados na literatura sobre a suplementação alimentar em nosso País. São poucos estudos que investigam os reais benefícios e malefícios do uso descontrolado desses produtos, além disso, a maioria aborda o uso de suplementos alimentares em populações de atletas ou em academias de ginástica, ou seja, em amostras tendenciosas ou viciadas. Assim, é importante avaliar uso e as características da suplementação alimentar em outras populações, como a universitária. A busca pelo corpo perfeito tem como consequência o crescimento progressivo do uso desses produtos também por esse público. Diante das inúmeras responsabilidades e compromissos que esses indivíduos estão submetidos, eles têm enfrentado certa dificuldade em seguir uma dieta balanceada e correta. Além disso, a exposição ao novo meio social pode ocasionar aumento da insatisfação corporal<sup>8</sup>. Logo este trabalho tem como objetivo, verificar a frequência do uso de suplementos alimentares por estudantes da área de Saúde, em uma universidade privada em Salvador.

## MÉTODO

Estudo descritivo de frequência do uso de suplementos alimentares de estudantes da área de Saúde da Faculdade de Tecnologias e Ciências (FTC), um centro universitário de caráter privado, da cidade de Salvador, BA, que dispõe de 9 cursos na área de Saúde, são eles, Medicina, Biomedicina, Medicina Veterinária, Farmácia, Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia. Todos os estudantes que estavam matriculados e ativos nos cursos da área de Saúde, no ano de 2018, foram convidados a participar do estudo por e-mail. O questionário foi enviado entre 5 de junho e 1 de agosto de 2018. Para os estudantes que aceitaram participar do estudo, foi disponibilizado um questionário, no período entre 5 de junho e 6 de agosto de 2018, através da ferramenta *Survey Monkey*<sup>®</sup>. Esta ferramenta garantiu o sigilo e a confidencialidade dos participantes da pesquisa. Foram excluídos os estudantes que não responderam completamente ao questionário.

O questionário era composto de 12 perguntas, sendo 10 de preenchimento obrigatório. Foi realizada análise das variáveis categóricas, sob a forma de frequências e porcentagens. Para as variáveis contínuas (idade, gastos por mês) foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, os dados tiveram uma distribuição normal e foram avaliadas na forma de médias  $\pm$  desvio padrão. A análise estatística foi descritiva.

Os estudantes que aceitaram participar do estudo foram informados sobre os riscos e benefícios, bem como sobre a garantia de sigilo das informações. O acesso ao questionário somente era possível após a aceitação eletrônica do termo de consentimento. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia, aprovado sob parecer de número 2.652.019.

## RESULTADOS

Do total de 3066 alunos matriculados nos cursos da área de Saúde, foram disponibilizados 3041 e-mails. Aceitaram participar do estudo 469 universitários, sendo que apenas 401 responderam completamente ao questionário.

Sobre o perfil dos entrevistados, a idade mínima foi 17 anos e a máxima, 69 anos, com média de 25,4 (desvio padrão (DP) = 7) anos. A faixa etária predominante foi de 20 a 24 anos, correspondendo a 42,1% (n= 169) do total da amostra. Dos 401 participantes do estudo, 69,3% (n= 278) eram do gênero feminino. Com relação ao curso de graduação mais frequente, 27,4% (n= 110) cursavam Medicina, sendo este o maior percentual dentre os nove cursos (Tabela 1). Da amostra analisada, mais da metade (51,1%, n= 205) respondeu fazer uso de algum tipo de suplemento.

Em relação à prática de exercícios, 61,6% (n= 247) dos participantes afirmaram praticar alguma atividade física. Desta amostra, foi verificado que 24,7% (n= 51) fizeram uso

de algum tipo de suplemento alimentar e não praticavam qualquer atividade física.

Com relação aos que afirmaram fazer uso (n=205), 32,2% (n=66) receberam orientação de nutricionista, 18,5% (n=39), de colegas/amigos e 15% (n=30), orientação médica (Figura 1).

Quanto ao tipo de suplementação, os mais consumidos pelos estudantes foram: suplementos proteicos (65,5%), representado mais da metade da amostra, em segundo lugar os suplementos lipídicos (8%), seguidos dos probióticos e prebióticos (6,8%) (Figura 2).

Dentre os objetivos ou motivos para o início da suplementação, os alunos deram mais de uma resposta como justificativa para o uso. Foi verificado que o ganho de massa muscular é o motivo mais citado (37,1%, n= 76) entre os estudantes consumidores de ambos os gêneros. Atender às necessidades nutricionais aparece como segundo mais citado com um percentual de 17,6% (n= 36), seguido de perda de peso com 13,2% (n= 27) (Figura 3). Quanto à efetividade do uso dos suplementos, 83,4% (n= 171) afirmaram ter obtido os resultados esperados. No entanto, 11,2% (n= 23) relataram surgimento de eventos adversos após o início do uso dos suplementos. Sobre estes eventos, cefaleia, insônia, taquicardia e acne foram os mais mencionados (Tabela 2). Quanto ao gasto financeiro mensal com os suplementos, 53,8% (n= 100) reportaram gastar entre 50-100 reais, conforme demonstrado na Figura 4.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas de uma amostra de universitários que responderam ao questionário sobre uso de suplementos alimentares, em Salvador, BA, 2018.

Variáveis	Amostra	
	N	%
<b>Faixa etária</b>		
15 a 19 anos	63	15,7%
20 a 24 anos	169	42,1%
25 a 29 anos	81	20,2%
30 a 34 anos	35	8,7%
35 a 39 anos	32	8,0%
40 ou mais	19	4,7%
Não responderam	2	0,5%
<b>Gênero</b>		
Feminino	278	69,3%
<b>Curso</b>		
Medicina	110	27,4%
Nutrição	64	16,0%
Farmácia	49	12,2%
Educação Física	45	11,2%
Enfermagem	37	9,2%
Odontologia	31	7,7%
Fisioterapia	30	7,5%
Biomedicina	29	7,2%
Medicina Veterinária	6	1,5%
Total	401	100%

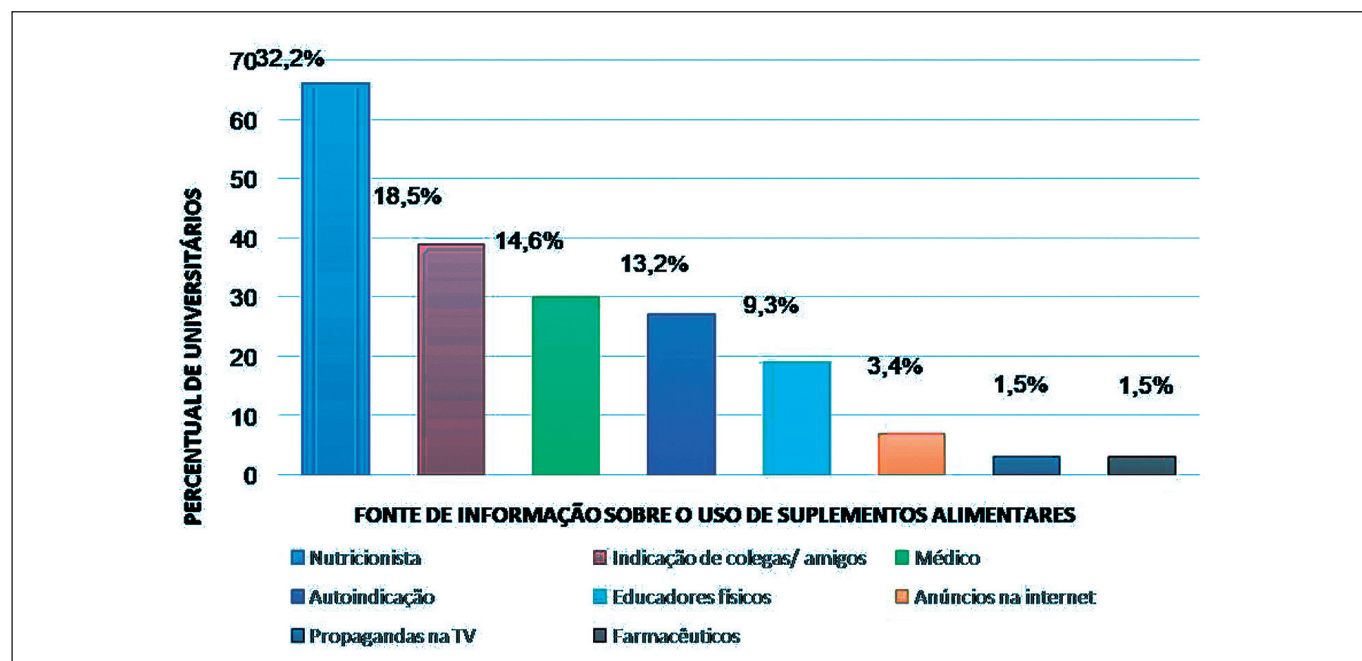


Figura 1 - Fontes de informação sobre uso de suplementos alimentares de uma amostra de universitários, na cidade de Salvador, BA, 2018.

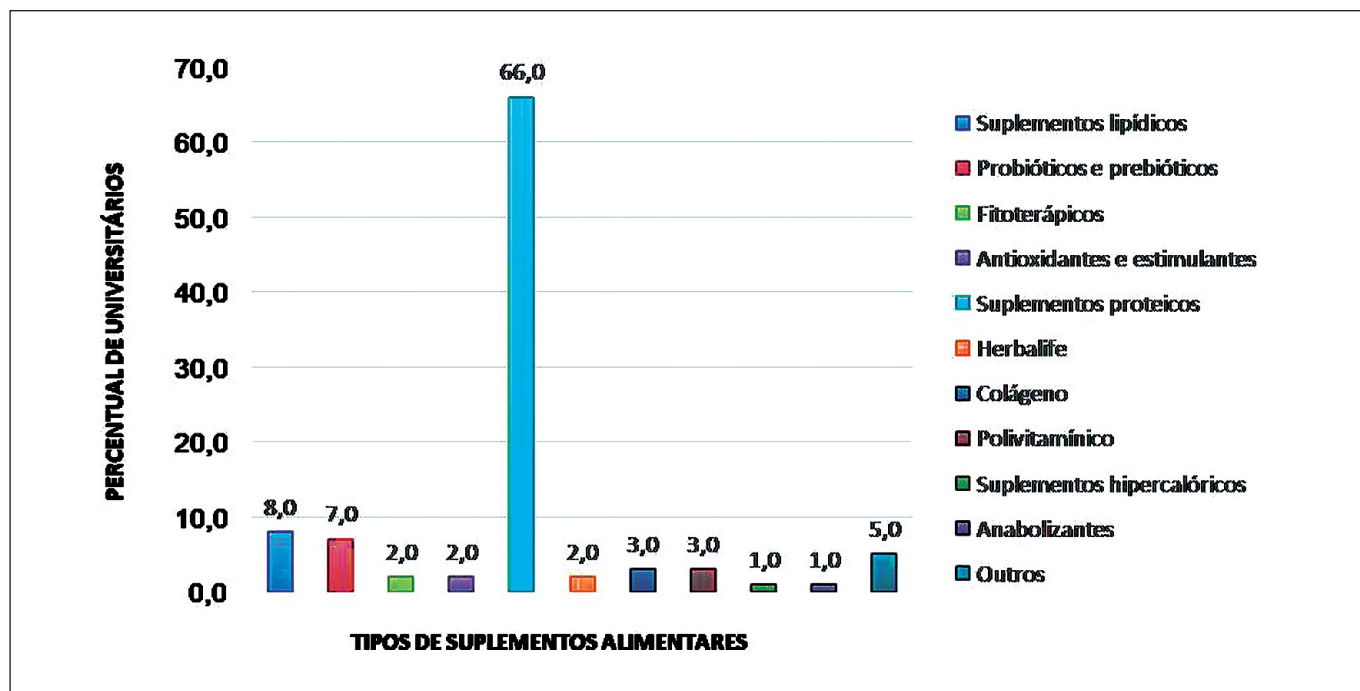


Figura 2 - Tipos de suplementos consumidos por uma amostra de universitários na cidade de Salvador, BA, 2018.

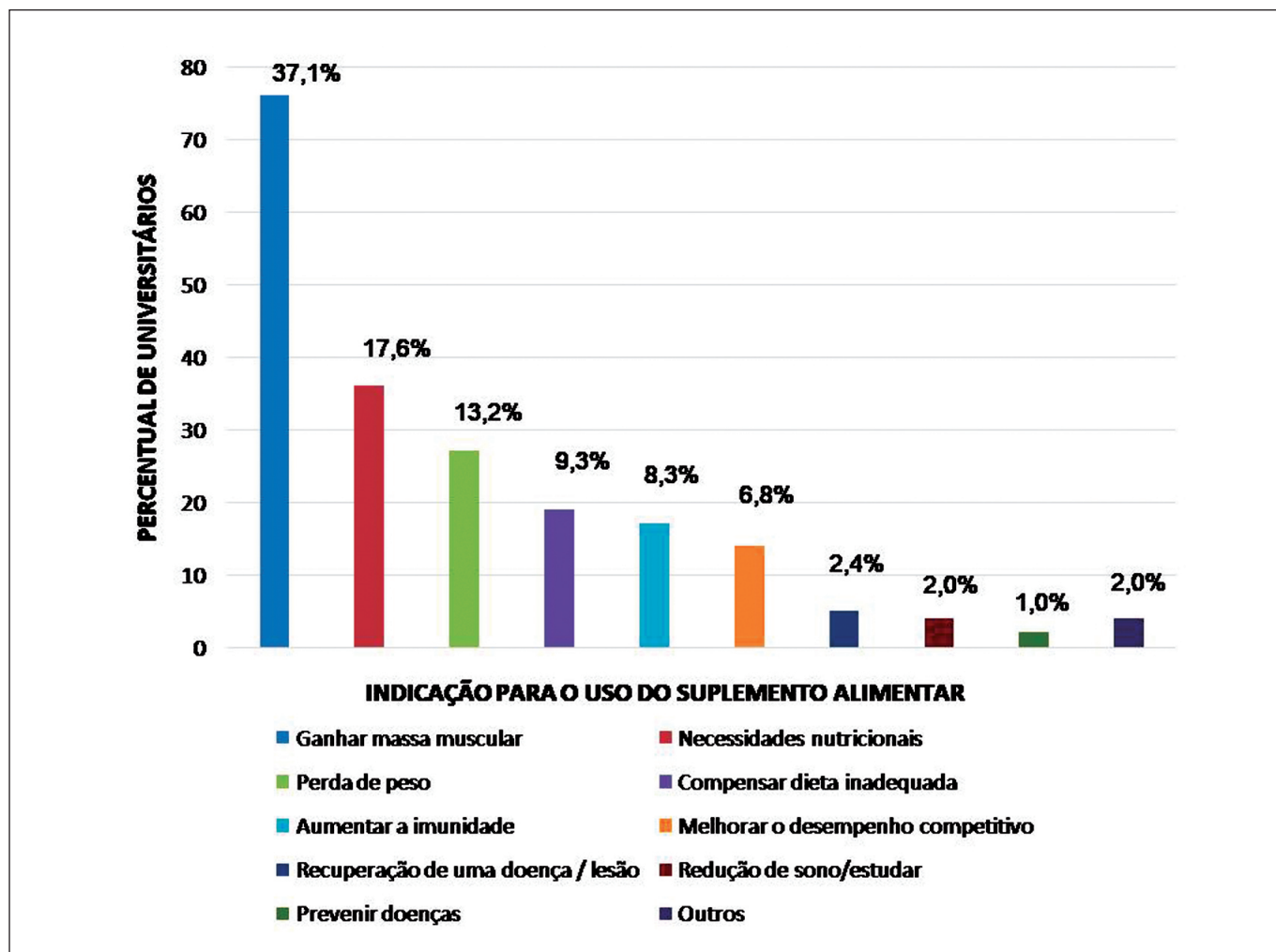
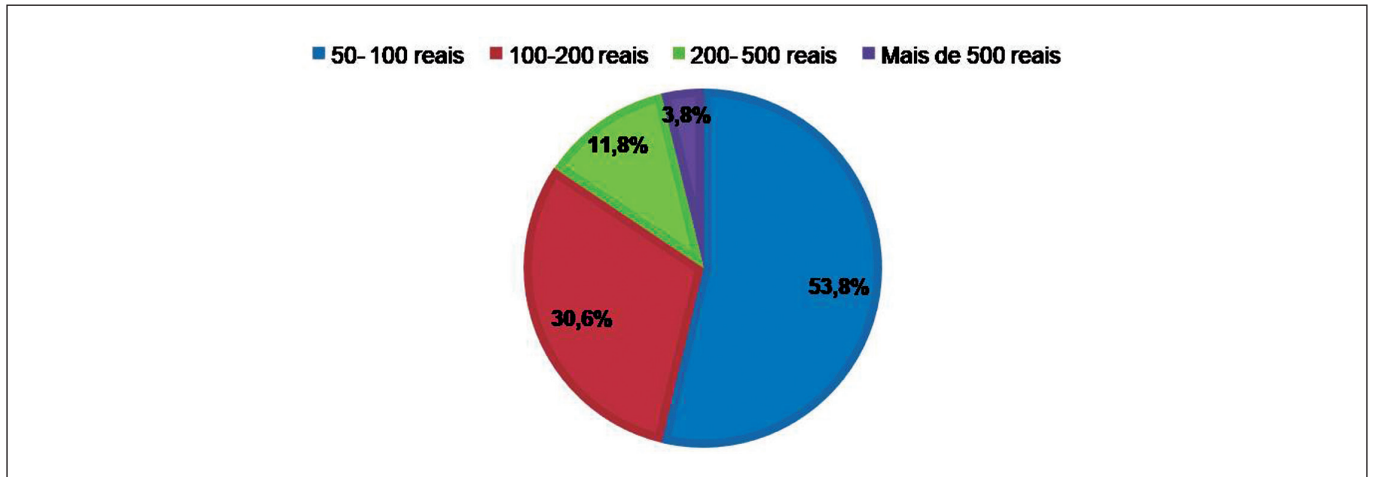


Figura 3 - Indicações para o uso de suplementos por uma amostra de universitários, na cidade de Salvador; BA, 2018.



**Figura 4** - Gastos com suplementos nutricionais por mês por uma amostra de universitários, que responderam ao questionário sobre uso de suplementos alimentares, em Salvador, BA, 2018.

**Tabela 2** – Efeitos adversos após o uso de suplementos, citados por uma amostra de universitários, que responderam ao questionário sobre uso de suplementos alimentares, em Salvador, BA, 2018.

Eventos Adversos	n
Cefaleia	3
Insônia	3
Taquicardia	3
Acne	3
Tontura	2
Náuseas	2
Eructação	1
Hipervitaminose	1
Ganho de peso	1
Sede	1
Tremores	1
Irritabilidade	1
Constipação	1
Total	23

## DISCUSSÃO

Quanto ao uso de suplementos alimentares, este estudo evidenciou uma frequência de 51,1%, maior que em outras pesquisas realizadas entre universitários. Poll e Lima<sup>2</sup>, em estudo com universitários da área de Saúde, verificaram frequência de mais de um quarto (27,2%), assim como Drumond<sup>9</sup>, que também obteve 27,4%. Em contrapartida, quando se compara os resultados com dados obtidos por estudos realizados com frequentadores de academia, são encontrados resultados equivalentes<sup>9,10</sup>. Foi verificado que 24,7% que fizeram uso de algum suplemento alimentar, eram sedentários.

Quanto à prática de exercícios físicos, os resultados foram concordantes com outros trabalhos<sup>11</sup>, que constataram que a maior parte da amostra praticava atividade física. No entanto,

dados divergentes também foram encontrados na literatura. Em um estudo realizado em uma universidade de Brasília, apenas um terço dos universitários dos cursos da área da Saúde praticavam atividade física, revelando um alto índice de sedentarismo<sup>12</sup>. Falta de tempo, indisposição, carência de dinheiro e ambiente inadequado foram apresentados como justificativas para não praticar atividades físicas<sup>12</sup>.

Quanto à indicação do uso, foi visto que 46,8% dos estudantes receberam indicação de nutricionistas e/ou médicos, no entanto, a outra parcela (53,2%), que é a maioria, obteve outras fontes de indicações. Neste caso, as indicações foram de amigos/colegas, autoindicação, indicação de educadores físicos e sites de internet.

Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME), a suplementação alimentar deve ficar restrita aos casos especiais, nos quais a eventual utilização deve sempre advir da prescrição dos profissionais capacitados para tal, que, conforme a legislação vigente no País, são os nutricionistas e os médicos especialistas<sup>13</sup>.

Em pesquisa realizada em Santa Catarina, a maioria dos universitários consumidores de suplementos disse fazer uso por iniciativa própria, por indicação de médico e/ou nutricionista, nesta ordem<sup>2</sup>. Esses dados são semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, alertando quanto ao uso de suplementos de forma desnecessária, sem acompanhamento.

Quanto aos objetivos que levam ao consumo de suplementos, a hipertrofia muscular é o motivo mais citado entre os estudantes consumidores, seguido de necessidade nutricional e perda de peso, porém, estes dois últimos em percentual menores. Schuler e Rocha<sup>14</sup>, ao investigarem os fatores associados ao uso de suplementos em universitários, encontraram resultados congruentes. Os principais objetivos com a utilização de suplementos foram a hipertrofia, o emagrecimento e a manutenção da saúde.

Entre os estudantes que afirmaram ter feito uso de suplementos nos últimos seis meses, a grande maioria relatou que obteve os resultados esperados, isto é reportado na literatura com praticantes de atividade física<sup>15,16</sup>. Todavia, nenhuma dessas pesquisas, como também o presente estudo, avaliou a ingestão alimentar desses indivíduos, impossibilitando a atribuição dos resultados obtidos somente ao consumo de suplementos.

Outra questão que merece atenção refere-se ao surgimento de efeitos adversos associados ao uso de suplementos alimentares. Em dois estudos feitos com praticantes de atividade física, boa parte relatou não apresentar nenhum efeito adverso com o consumo de suplementos. No entanto, dentre aqueles que reportaram, a maioria relatou tonturas e náuseas<sup>15,17</sup>. No presente trabalho, foram citados como efeitos adversos cefaleia, insônia, taquicardia, acne, tontura e náuseas, sendo que os quatro primeiros foram os mais citados. Ademais, ansiedade, alteração de humor e emagrecimento excessivo também foram mencionados em outro estudo<sup>10</sup>.

Certamente, isso pode ser atribuído à orientação equivocada fornecida por profissionais não especializados, ou por acreditarem que a ingestão de grandes quantidades de proteína leva ao aumento mais significativo da massa muscular, gerando uma sobrecarga. Outro dado relevante e que pode explicar a ocorrência de efeitos adversos é a presença de contaminantes no produto, com capacidade de gerar problemas graves à saúde dos usuários<sup>7</sup>.

Do tipo de suplementação, dados desta pesquisa evidenciaram que os suplementos mais consumidos pelos estudantes foram os suplementos proteicos, sendo importante ressaltar que muitos fazem uso associado de duas ou mais dessas substâncias, o que é um fator agravante dos efeitos destes produtos<sup>3</sup>. Observa-se que esse resultado se associa muito bem aos objetivos da suplementação, já discutidos anteriormente, no qual ganhar massa muscular é o motivo mais citado, o que justifica o uso predominante de produtos proteicos pela amostra desta pesquisa.

Um estudo com universitários encontrou resultados um pouco diferentes. Nele, bebidas isotônicas foram os suplementos mais consumidos, seguidos por vitaminas e minerais e proteínas, nesta ordem<sup>2</sup>. Contudo, pesquisas realizadas com frequentadores de academias de diferentes regiões do Brasil verificaram que os suplementos proteicos são os mais consumidos, corroborando com os resultados deste estudo<sup>17-19</sup>.

O consumo exagerado de proteínas deve ser desestimulado. Para suplementação adequada dessas substâncias, é necessário que se leve em consideração características individuais (estado de saúde, perfil antropométrico,

sexo, idade, etc) e parâmetros referentes a intensidade e frequência da atividade física. A depender desses critérios, as quantidades individuais devem variar entre 1 g/kg/dia a 2,4 g/kg/dia. Quantidades acima desse valor podem levar a desidratação, resistência insulínica, hipercalcúria, ganho de peso e sobrecarga renal e hepática<sup>3,20</sup>.

Apesar dos riscos, o mercado desses produtos é fomentado cada vez mais. Neste estudo, o gasto mensal com a compra de suplementos, de acordo com a maioria dos entrevistados, está entre 50 e 100 reais, porém boa parte referiu despesas de até 200 reais. Dados similares foram observados no estudo de Silva et al.<sup>5</sup>, assim, este gasto é razoável, levando em consideração o fato da população ser universitária e se considerar o valor do salário mínimo pago no País, isto retrataria cerca de 20% do mesmo.

## CONCLUSÃO

Na amostra estudada, foi observada elevada frequência do consumo de suplementos alimentares, sobretudo suplementos proteicos, sendo que alguns fazem uso associado de duas ou mais dessas substâncias, o que é um fator agravante. No que diz respeito à indicação do suplemento, minoritariamente o nutricionista e o médico são citados como fonte de indicação. Considerando-se que são estudantes da área da Saúde, conhecedores da importância do autocuidado, ainda precisam se conscientizar quanto ao uso correto dos suplementos, principalmente quanto à necessidade de acompanhamento do nutricionista ou médico especialista, adequando a dosagem da suplementação de acordo com as necessidades individuais. Eventos adversos foram relatados que podem, possivelmente, estar associados ao consumo dos suplementos.

## AGRADECIMENTOS

A Rafael Pinto Lourenço, do Hospital Universitário Prof Edgard Santos da UFBA, pela colaboração com a análise de dados do estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CFN no 600, de 25 de fevereiro 2018. Altera a Resolução CFN nº 380 de 28 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 23 de maio 2018. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas; 2018.
2. Poll FA, Lima AP. Consumo de suplementos alimentares por universitários da área da saúde. *Cinergis*. 2013;14(1):33-7.
3. Pereira BB, Vieira SCR, Melo EF, Pereira LMF, Gonçalves PAT, Santos YWT, et al. O uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação. *Rev E-Ciência*. 2017;5(2):104-10.

4. Stickel F. Slimming at all costs: Herbalife-induced liver injury. *J Hepatol.* 2007;47(4):444-6.
5. Silva ML, Teixeira LJM, Lima JS, Pereira FO, Menezes MES. Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica em Cuité, Paraíba. *RBNE.* 2017;11(65):644-53.
6. Souza ACA. Avaliação do conhecimento e do uso de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes por usuários de academias na cidade de Lagarto-SE [Trabalho de Conclusão de Curso]. Lagarto: Universidade Federal de Sergipe, Graduação em Farmácia; 2018.
7. Firmino IC, Tabai KC. Suplementos alimentares: averiguação da adequação da rotulagem frente à legislação brasileira vigente. *Faz Ciência.* 2015;17(26):96-116.
8. Oliveira LN. Consumo de suplementos nutricionais por estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba [Trabalho de Conclusão de Curso]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Graduação em Nutrição; 2018.
9. Santos EA, Pereira FB. Conhecimento sobre suplementos alimentares entre praticantes de exercício físico. *RBNE.* 2017;11(62):134-40.
10. Silva CC, Silva RPP. Consumo de suplementos alimentares por adultos praticantes de musculação em academias no interior de Pernambuco. *RBNE.* 2018;12(73):617-27.
11. Drumond BPS. Consumo de suplementos alimentares em estudantes da Universidade do Porto [Tese 1º Ciclo em Ciências da Nutrição]. Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto; 2018.
12. Marcondelli P, Costa THM, Schmitz BAS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestre da área da saúde. *Rev Nutr.* 2008;21(1):39-47.
13. Hernandez AJ, Nahas RM, Rodrigues T, Meyer F, Zogaib P, Lazzoli JK, et al. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. *Rev Bras Med Esporte.* 2009;15(3):3-12.
14. Schuler AC, Rocha RER. Fatores associados à utilização de suplementos alimentares por universitários. *RBNE.* 2018;12(73):590-7.
15. Sussmann K. Avaliação do consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercício físico em academia na zona sul do Rio de Janeiro. *RBNE.* 2013;7(37):35-42.
16. Bertulucci KNB, Schembri T, Pinheiro AMM, Navarro AC. Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica em São Paulo. *RBNE.* 2010;4(20):165-72.
17. Goston JL. Prevalência do uso de suplementos nutricionais entre praticantes de atividade física em academias de Belo Horizonte: fatores associados [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia; 2008.
18. Fayh APT, Silva CV, Jesus FRD, Costa GK. Consumo de suplementos nutricionais por frequentadores de academias da cidade de Porto Alegre. *Rev Bras Ciênc Esporte.* 2013;35(1):27-37.
19. Santos HD, Oliveira CCP, Freitas AKC, Navarro AC. Consumo de suplementos alimentares por praticantes de exercício físico em academias de bairros nobres da cidade do Recife. *RBNE.* 2013;7(40):204-11.
20. Philippi JMS. O uso de suplementos alimentares e hábitos de vida de universitários: o caso da UFSC [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção; 2004.

---

**Local de realização do estudo:** Faculdade de Tecnologia e Ciências, Salvador, BA, Brasil.

**Conflito de interesse:** Os autores declaram não haver.